



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS (UNA-SUS) - NÚCLEO DO CEARÁ
NÚCLEO DE TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM SAÚDE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

**Intervenções Educativas sobre Infecções Sexualmente
Transmissíveis e Práticas Sexuais em Adolescentes**

Roylan Basulto Tamayo

FORTALEZA

2018

Roylan Basulto Tamayo

**Intervenção Educacional sobre Infecções Sexualmente
Transmissíveis e Práticas Sexuais em Adolescentes**

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido à Coordenação do Curso de
Especialização em Saúde da Família,
modalidade semipresencial,
Universidade Aberta do SUS (Una-SUS)
- Núcleo Do Ceará, Núcleo de
Tecnologias em Educação a Distância
Em Saúde, Universidade Federal do
Ceará, como requisito parcial para
obtenção do Título de Especialista.

Orientadora: Profa. Me. Anna Virginia
Viana C. Dantas

**FORTALEZA
2018**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

T154i Tamayo, Roylan Basulto.

Intervenções Educativas sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis e Práticas Sexuais em Adolescentes / Roylan Basulto Tamayo. – 2018.

32 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Medicina, Especialização em Adolescência, Fortaleza, 2018.

Orientação: Profa. Ma. Anna Virginia Viana C. Dantas.

1. Adolescentes.. 2. Prevenção.. 3. Infecções sexualmente transmissíveis.. 4. Síndrome da Imunodeficiência Humana.. I. Título.

CDD

Roylan Basulto Tamayo

Intervenção Educacional sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis e Práticas Sexuais em Adolescentes

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Saúde da Família, modalidade semipresencial, Universidade Aberta do SUS (Una-SUS) - Núcleo Do Ceará, Núcleo de Tecnologias em Educação a Distância Em Saúde, Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista.

Aprovado em: __/__/__

BANCA EXAMINADORA

Lilia Jannet Saldarriaga Sandoval
Prof^o,.

Universidade Federal do Ceará

Leonardo Alexandrino Da Silva
Prof^o,.

Universidade Federal do Ceará

RESUMO

As Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são um conjunto de infecções que são transmitidas principalmente por meio de relações sexuais. Algumas delas também podem ser transmitidas por meio do contato com o sangue ou por transmissão vertical. As relações sexuais são o principal modo de transmissão das ISTs, assim, abordar essa temática com os adolescentes pode ter uma conotação especial pois são aspectos da vida que muitos discordam a interferência de outrem. O posto de saúde Facundo no município de Parambu/CE tem uma população de 789 pacientes, desses 200 são adolescentes e 67 apresentam doenças sexuais. Por isso optou-se nessa intervenção a fim de mudar essa realidade, visto que prevalece a falta de conhecimento sobre as doenças sexualmente transmissíveis dessa população. Decidimos realizar um plano de intervenção com o objetivo de capacitar os adolescentes com mais de 12 anos de idade do Posto de Saúde Facundo sobre doenças sexualmente transmissíveis e práticas sexuais. Foi realizada as oficinas de Capacitação dos adolescentes das escolas públicas contidas no território de abrangência além da Intervenção Educacional sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis e práticas sexuais em adolescentes. Diante da intervenção, pode-se aprimorar o conhecimento dos adolescentes em relação às doenças sexualmente transmissíveis, além de diminuir o número de adolescestes doentes, reduzindo a promiscuidade. E ainda, melhorou o acesso dos adolescentes às ofertas da Unidade de Saúde Facundo em relação à sexualidade e oferta de preservativos aos adolescentes.

Palavras-chaves: Adolescentes, prevenção, infecções sexualmente transmissíveis, Síndrome da Imunodeficiência Humana.

ABSTRACT

Sexually Transmitted Infections (STIs) are a collection of infections that are transmitted primarily through sexual intercourse. Some of them can also be transmitted through contact with blood and vertical infection. (Pregnancy, mother child). Sexual relations are the main mode of transmission of STDs, so addressing this issue with adolescents may have a special connotation because it is aspects of life that many dislike the interference of others. The Facundo health post in the municipality of Parambu / CE located in the De Cococi district, Parambu Facundo neighborhood, Parambu city in the State of CE. It has a population of 789 patients, of these 200 are adolescents and 67 present sexual diseases. That is why we have chosen to intervene in order to change this reality, since there is a lack of knowledge about the sexually transmitted diseases of this population. We decided to carry out an intervention plan with the objective of training adolescents over 12 years of age at the Facundo Health Post on sexually transmitted diseases and sexual practices. The training workshops of the adolescents of the public schools contained in the scope of territory beyond the Educational Intervention on Sexually Transmitted Infections and sexual practices in adolescents were carried out. Before the intervention, the adolescents' knowledge regarding sexually transmitted diseases can be improved, as well as reducing the number of sick adolescents, reducing promiscuity. Also, the adolescents' access to the offerings of the health unit facundo regarding the sexuality and offer of condoms to adolescents improved.

Keywords: Adolescents, prevention, sexually transmitted infections, Human Immunodeficiency Syndrome.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. PROBLEMA.....	9
3. JUSTIFICATIVA.....	10
4. OBJETIVOS.....	11
4.1 Geral.....	11
4.2. Específicos.....	11
5. REVISÃO DE LITERATURA.....	12
6. METODOLOGIA.....	14
7. CRONOGRAMA.....	17
8. RECURSOS NECESSÁRIOS.....	18
9. RESULTADOS ESPERADOS.....	19
10. REFERÊNCIAS.....	20
11. Anexos 1	23
12. Anexos 2	24
13. Anexos 3.....	28
14. Anexos 4	29

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é uma etapa do desenvolvimento humano, que ocorre entre o aparecimento dos primeiros sinais puberais até a maturidade biopsíquica-social e a independência econômica. Segundo a Organização Mundial de Saúde/Organização Pan-Americana da Saúde (OMS-OPAS), considera-se a adolescência o período de vida que se estende de 10 a 19 anos, e assim, considera-se que aos 21 anos o indivíduo é um adulto. A adolescência é uma fase que marca uma transição entre a infância e a idade adulta. Caracterizado por alterações em diferentes níveis - físico, mental e social (**OERTER et al.,2012**).

No período da adolescência ocorre as mudanças pessoais e ambientais o que torna o adolescente suscetível a fatores que produzem comportamentos de risco e causam aumento da morbimortalidade. Os adolescentes têm como característica a falta de controle de impulsos, ambivalência emocional, mudanças emocionais e comportamentais. E ainda, a maturidade sexual cada vez mais precoce os leva à busca de relações sexuais como o início da vida sexual ativa precocemente. Essas características condicionam a manutenção de comportamentos de risco e as expõem a serem vítimas comuns de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), agravadas pela falta de conhecimento real sobre elas.

As ISTs são um conjunto de infecções transmitidas principalmente por meio de relações sexuais, ou por meio do contato com sangue ou por transmissão vertical (mãe-filho). Considerando que o principal modo de transmissão é o ato sexual, confere a essas patologias uma conotação especial, visto existir um tabu e resistência das pessoas em fornecer informações sobre seu comportamento e atividades sexuais (BRASIL, 2017).

Segundo a OMS, as infecções sexualmente transmissíveis, incluindo HIV/AIDS, são a causa mais importante de doenças entre homens de 15 a 44 anos em todo o mundo, e a segunda causa principal em mulheres jovens em países em desenvolvimento. Estima-se que tenham a cada ano em todo o mundo mais de 340 milhões de casos de ISTs curáveis (incluindo bactérias, fungos e infecções parasitárias suscetíveis a tratamentos eficazes) e que pelo menos um

milhão de infecções ocorram todos os dias. Apenas para a América Latina e o Caribe foram estimados entre 35 e 40 milhões de casos desse grupo de ISTs com mais de cem mil infecções por dia. O alto número de pessoas no Brasil que possuem doenças sexuais é de aproximadamente 827 mil, aproximadamente 2,8 casos/100 mil habitantes. As ISTs em todo o mundo representam um grave problema de saúde, econômico e social devido ao crescente impacto dessas doenças e sua conexão com a prevenção da infecção pelo HIV (Seis doenças sexualmente transmissíveis em alta entre jovens (26 fev. 2017).

Para modificar essa realidade e reduzir a transmissão destas doenças, é necessário estabelecer hábitos e comportamentos sexuais seguros e menos arriscados, mas eles só têm impacto a longo prazo, uma vez que é sabido que não é fácil modificar esses aspectos comportamentais na vida das pessoas. Atualmente, há um aumento dessas doenças, especialmente do HIV, no mundo e no Brasil, e uma tendência marcante de avançar para idades cada vez mais jovens. Diante desse contexto, realizar-se-á um plano de intervenção com o objetivo de capacitar os adolescentes com mais de 12 anos de idade do Posto de Saúde Facundo sobre doenças sexualmente transmissíveis, práticas sexuais e como evitá-las.

2. PROBLEMA

Parambu é um município do estado do Ceará, localiza-se na Microrregião do Sertão de Inhamuns, a 410 km de distância de Fortaleza. Em 2016, tinha uma população de 31.213 habitantes. Possui altitude de 496 metros acima do nível do mar. O município possui sete distritos: Parambu (sede), Gavião, Miranda, Monte Sion, Novo Assis, Oiticica e Cococi (Cidade Fantasma), onde está localizado o posto de saúde Facundo.

O posto de saúde Facundo no município de Parambu/CE tem uma população de 789 pacientes, destes 200 são adolescentes e 67 têm doenças sexuais que a taxa de doenças sexualmente transmissíveis é muito alta para uma população com medidas populacionais relativamente pequenas, com este trabalho vamos aumentar o nível de conhecimento em saúde dessa população sobre este assunto.

Após a contextualização da temática, o presente estudo pretende trazer uma proposta de intervenção junto aos adolescentes maiores de 12 anos a fim de garantir uma saúde e prática sexual adequada assim como elevar o conhecimento dos adolescentes sobre doenças sexualmente transmissíveis. Assim, para esse estudo propõe-se como questão de pesquisa: Qual o conhecimento dos adolescentes acerca das infecções sexualmente transmissíveis (IST) e da prática sexual segura?

3. JUSTIFICATIVA

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) em adolescentes estão em ascensão devido, em grande parte, ao início precoce das relações sexuais e ao desconhecimento dessas doenças. O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) tem recebido grande importância durante a adolescência, pois no início da epidemia não foi dada atenção em comparação com adultos e crianças, pois, em parte, menos de 1% dos casos relatados corresponderam a adolescentes entre 13 e 19 anos, o risco foi mínimo em comparação com a população adulta. Tem sido sugerido que um terço dos adolescentes que desenvolveram a doença adquiriu o vírus durante a adolescência e visto com uma perspectiva preventiva, os adolescentes constituem um grupo único que merece atenção especial.

O tema é pouco discutido com os adolescentes, tanto pela escola, que geralmente informa apenas os aspectos biológicos, como pelos pais, que têm dificuldade de abordar o tema sexualidade no cotidiano, resultante em relações românticas caracterizadas por superficial e transitória, com uma tendência crescente a promiscuidade e aos riscos que este comportamento implica para a saúde, incluindo Doenças sexualmente transmissíveis e especialmente HIV/AIDS.

Esta intervenção educativa sobre infecções sexualmente transmissíveis, poderá elevar o nível de conhecimento dos adolescentes sobre essas doenças, onde espera-se modificar juízos errôneos sobre as mesmas, bem como aumentar a responsabilidade em relação à saúde sexual e melhores práticas, dentre os adolescentes com mais de 12 anos de idade.

4. OBJETIVOS

4.1 Geral

Capacitar os adolescentes com mais de 12 anos de idade sobre doenças sexualmente transmissíveis e práticas sexuais

4.2 Específicos

1. Caracterizar a população estudada segundo variáveis sociodemográficas;
2. Avaliar o nível de conhecimento dos adolescentes estudados sobre doenças sexualmente transmissíveis, antes e após a intervenção educativa;
3. Desenvolver uma Estratégia Educativa sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis para os adolescentes;
4. Avaliar a satisfação dos adolescentes após a intervenção educativa.

5. REVISÃO DE LITERATURA

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são consideradas, em nível mundial, como um dos problemas de saúde mais comuns, e estima-se que nos países em desenvolvimento constituam uma das cinco causas mais frequentes de busca por serviços de saúde, sendo consideradas doenças de alta morbimortalidade, impacto psicológico e trazem perdas do ponto de vista econômico (DORETO, 2007; SAÚDE et al., 2008).

Diante do preconceito ainda existente na abordagem de questões sexuais em idade precoces, há evidentes mudanças na fisiologia humana. Desde a década de 1990, a Organização Mundial de Saúde chamava a atenção de que, tendo em vista a menarca cada vez mais precoce com o passar dos anos, a idade, após a menarca, não pode ser considerada empecilho para o uso de contraceptivos (WHO, 2014).

A capital cearense concentra 55% dos casos de HIV confirmados no estado em 2016, de acordo com boletim divulgado pela Secretaria da Saúde do Ceará. No primeiro semestre deste ano, foram registrados 309 casos do vírus, sendo 171 em Fortaleza. Ainda de acordo com a Secretaria da Saúde, a doença ocasionou 93 óbitos neste ano, sendo 54 na capital. No Ceará, de 1980 a 2010, eram registrados em média 49 casos por ano. Já em 2016, foram 309 apenas no primeiro semestre.

Para os médicos, a falta de prevenção é o principal motivo para o aumento dos casos. “O nosso modelo de prevenção falhou, se continuar nessa linha que a gente vem trabalhando há muitos anos, de uma prevenção dirigida muito mais a um público geral, mais na área da informação e da educação imposta, da educação governamental”. Em todo o Brasil, o número de contaminados pelo HIV subiu nos últimos anos. Em 2010, 700 mil brasileiros tinham HIV e no ano passado, eram 830 mil pessoas infectadas pelo vírus. Esse aumento vai na contramão de outros países. Segundo a ONU, o número de casos caiu, apesar que pouco, em todo o mundo. Em 2010, eram 2,2 milhões de casos e em 2015, eram 2,1 milhões de casos (BRASIL, 2016).

Diante dessa relevância, há uma necessidade de mudança no foco de orientação sobre a sexualidade dos adolescentes. A abordagem biológica é

constantemente abordada, seus aspectos negativos. Com isso, a sexualidade na adolescência é vista como um tabu, dificultando o uso de anticoncepcionais pelos adolescentes, pois a utilização destes métodos é uma confirmação social da sexualidade teoricamente proibida (**FRIZZO et al., 2005**).

Nessa fase da vida uma das principais transições é a passagem à sexualidade com parceiro”. Esses autores destacam ainda que o aprendizado da sexualidade, nessa fase, “[...] não se limita àquele da genitalidade, nem tampouco à primeira relação sexual. Trata-se de um processo de experimentação que se acelera na adolescência e na juventude e que se caracteriza por uma forte influência da cultura sexual do grupo de pares” segundo Heilborn et. al. (**2008, p.45**), “[...]”

Taquette (2009) afirma que o aumento do interesse sexual nessa fase do desenvolvimento coincide justamente com o surgimento das características sexuais secundárias. Ocorrem profundas alterações hormonais nesse período, mas o jovem também é fortemente influenciado pelo contexto psicossocial.

Diante desse contexto, as equipes de saúde assumem papel fundamental na melhoria da atenção à saúde dos adolescentes, mas tem papel fundamental na articulação de ações de intersetorialidade e uma das mais eficientes é a escola. Tais parcerias podem e devem transcender as questões de drogas e sexualidade, mas é um bom ponto de partida para discutir e agir sobre a saúde das pessoas, famílias e comunidades de forma integral (**BRASIL, 2009; 2010**)

A prevenção, estratégia básica para o controle da transmissão das DST e do HIV, dar-se-á por meio da constante informação para a população geral e das atividades educativas que priorizem a percepção de risco, as mudanças no comportamento sexual e a promoção e adoção de medidas preventivas com ênfase na utilização adequada do preservativo.

6. METODOLOGIA

Trata-se de um plano de intervenção com a finalidade de ampliar o conhecimento dos adolescentes e com isso almeja-se reduzir o número de doentes de Infecções Sexualmente Transmissíveis na adolescência por meio de educação sexual na comunidade.

Será desenvolvido no território adscrito da Unidade de Saúde da Família Facundo no município Parambu/CE, envolvendo as duas escolas contidas neste espaço geográfico. As ações de intervenção foram realizadas no período de janeiro de 2018 a junho de 2018. Para a execução desse plano de intervenção houve a participação da equipe de saúde da Estratégia de Saúde da Família.

A amostra foi constituída pelos indivíduos que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: adolescentes maiores de 12 anos matriculados no ensino fundamental ou médio, cujos pais ou responsáveis deram consentimento para participar da intervenção; e os que permitiram uma fácil comunicação com o autor. E foram excluídos os adolescentes com déficit cognitivo.

A amostra foi constituída por 89 adolescentes pertencentes à Unidade de Saúde da Família Facundo. Foi explicado aos participantes e responsáveis os benefícios, a importância e a relevância da pesquisa, ressaltando que foi respeitado os princípios éticos da pesquisa conforme a Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. A participação dos adolescentes foi mediante apresentação do termo de consentimento livre e esclarecido assinado por um dos pais ou responsáveis.

Inicialmente, realizou-se um diagnóstico situacional com o objetivo de avaliar o conhecimento prévio dos adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis. Utilizou-se um questionário padrão antes e após a conclusão da intervenção, com o objetivo de avaliar o nível de conhecimento adquirido. O formulário utilizado continha questões como: você conhece as infecções sexualmente transmissíveis como: Monilia; HIV/AIDS; Trichomonas; Sífilis; Hepatite; Condiloma; Gardnerella; Clamídia e Herpes simples? Quais os canais de transmissão? Comportamentos de risco para adquirir essas infecções.

Práticas e tipos sexuais. Conhecimento sobre as consequências das infecções sexualmente transmissíveis. Fontes de informação sobre eles.

Realizado um planejamento pedagógico e uma cuidadosa seleção dos temas a serem abordados, adequado as necessidades educacionais dos adolescentes que foram previamente identificados, além da experiência e conhecimento do autor desta pesquisa. Utilizou-se métodos ativos e participativos, promovendo grupo de intercâmbio e reflexão acerca da temática, a fim de aumentar o conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis.

ETAPAS DO ESTUDO:

1. Capacitação dos adolescentes nas escolas públicas:

Foram realizadas três oficinas educativas no auditório da escola, com encontros mensais de duração de 30 minutos cada, durante 5 meses. Ao final, realizado uma oficina para avaliar os resultados. As oficinas realizadas tiveram a participação da equipe de saúde (médico, enfermagem e agente comunitário) e foram respeitados os horários escolares. Conforme descrito a seguir, iniciou-se uma discussão sobre o tema educação sexual diante das Infecções Sexualmente Transmissíveis e práticas sexuais seguras.

Oficina 1 – Introduziu o tema sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis aos educandos do ensino médio de forma clara e objetiva, utilizando material confeccionado. Ressaltou-se a importância e responsabilidade do conhecimento desses temas, na fase de iniciação sexual.

Oficina 2 – Os adolescentes foram divididos em 5 grupos (HIV/AIDS, HPV, Hepatite C, Herpes genital e clamídia), dando liberdade para que possam criar cartazes, agregando os temas principais de cada doença, são eles: sintomas, transmissão, índices epidemiológicos, consequências e prevenção.

Oficina 3 – Propiciou-se um espaço para reflexão, vivência e discussão sobre os temas abordados. Após a discussão desses temas, os cartazes

confeccionados pelos adolescentes foram expostos no mural da escola, juntamente com uma caixa de perguntas e dúvidas.

2. Análise dos resultados da intervenção

Realizar-se-á mediante um levantamento quantitativo dos atendimentos aos adolescentes na USF, antes e após o semestre da intervenção, a fim de verificar se houve aumento da demanda. Será também realizado um levantamento da incidência das Infecções Sexualmente Transmissíveis e práticas sexuais seguras nos adolescentes. Ainda, será monitorada mensalmente a qualidade do acesso aos insumos oferecidos pela USF aos adolescentes, através de entrevistas de satisfação junto a eles.

Espera-se que as discussões nas escolas aumentem a busca dos adolescentes pela unidade de saúde.

8. RECURSOS NECESSÁRIOS

O Plano de Intervenção será executado com recursos próprios, nos locais das escolas da área de abrangência. Os recursos necessários para a implementação do mesmo são: recursos humanos (profissionais da saúde: Médico, Enfermeira, Técnica de Enfermagem, Agentes Comunitários de Saúde; professores das escolas).

Recursos materiais como, computador para o armazenamento e processamento dos dados, além de pesquisa bibliográfica, livros, ilustrações sobre anatomia do aparelho genital feminino e masculino.

O transporte usado para visitar as escolas será o da própria USF, nos dias programados para estas visitas, portanto, as fontes de financiamento são internas.

Descrição do item	Quantidade	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Resma de Papel A4	7	20,00	140,00
Caixa com canetas para quadro branco	3	30,00	90,00
Caixa de canetas esferográficas	4	20,00	80,00
Cartolina	50	2,00	100,00
Calculadora	3	20,00	60,00
TOTAL			470,00*

*OBS.: Todos os gastos referentes a este plano de intervenção serão custeados pela equipe de trabalho.

9. RESULTADOS

Com a implantação do projeto de intervenção, pode-se aprimorar o conhecimento dos adolescentes em relação às doenças sexualmente transmissíveis e suas formas de prevenção. E ainda, diminuir a incidência dessas doenças entre os adolescentes da comunidade, com a redução da promiscuidade e aumento do uso de preservativos como as camisinhas. Percebe-se melhora no acesso dos adolescentes à Unidade de saúde em relação à sexualidade e maior oferta de preservativos aos adolescentes.

Antes das intervenções educativas mais a metade dos adolescentes relataram sabendo que é uma IST, o total identificado AIDS, mas a minoria identificou outros tipos, conheciam as vias de transmissão, embora um percentual significativo tenha identificado caminhos errôneos, havia pouco conhecimento de comportamentos de risco IST, embora metade dos adolescentes pesquisados apresentasse comportamento de risco desfavorável, especialmente mudança frequente de parceiros. Além disso, desconheciam as consequências biológicas e psicossociais que causavam, preferindo, em caso de adoecer, consultar a os amigos.

Após a intervenção, o total refere-se a saber que se trata de um IST, a maioria também identificou os tipos de IST, depois de conhecê-los começou a evitar o comportamento sexual de risco e relações sexuais desprotegidas. O conhecimento das rotas de transmissão foi grandemente melhorado. Eles reconheceram as consequências desfavoráveis, preferiram consultar os pais e o médico de família e a enfermeira, e recorreram aos meios audiovisuais como fonte de informação complementar.

10. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação: **Parâmetros Curriculares Nacionais** (1999).

_____ **Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.** Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva.** Normas e Manuais Técnicos, Cadernos de Atenção Básica. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, (2010).

_____ **Ministério da Saúde.** Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola.** Normas e Manuais Técnicos, Cadernos de Atenção Básica. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, (2009).

_____ **Ministério da Saúde** -g1.globo.com/ceara/.../fortaleza-concentra-55-dos-casos-de-aids-do-ceara-em-2016.ht.6 de ago de 2016)

_____ **Bendezú Sarcinez C, Rodríguez MuñozJK.** **Nível de informação dos adolescentes sobre o uso de métodos contraceptivos e ações para prevenir a gravidez precoce.** [Linha serial] Mudança ICA-Peru (2009).

BORGES, A. L. V.; Nichiata, L. Y. I.; Schor, N. **Conversando sobre sexo: a rede sociofamiliar como base de promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes.** Rev. Latino-am. Enfermagem, v. 14, n. 3, p. 422-427, (2006).

CASTRO, Therezita P. P. G.; BUSSOLOTI FILHO, Ivo. **Prevalência do papilomavírus humano (HPV) na cavidade oral e na orofaringe.** Rev. Bras. Otorrinolaringol., São Paulo, v. 72, n. 2, 2006. Disponível em: Acesso em: 13 nov (2007).

DUNCAN, Bruce B.et al. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, (2004).

FRIZZO, G. B.; KAHL, M. L. F.; OLIVEIRA, E. A. F. **Aspectos psicológicos da gravidez na adolescência.** Psico, v. 36, n. 1, p. 13-20, (2005).

FERREIRA, Cristina Targa; SILVEIRA, Themis Reverbel da. Hepatites virais: aspectos da epidemiologia e da prevenção. Rev. bras. Epidemiol. São Paulo, v. 7, n. 4, 2004. Disponível em: Acesso em: 28 Set (2007).

GARDNER, HOWARD. INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS – A teoria na prática. Porto Alegre: ARTMED, (1995).

GOLDMAN, Lee. et al 21^a ed. Cecil Tratado de medicina interna. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, (2001).

HOGA, L. A. K. Maternidade na adolescência em uma comunidade de baixa renda: experiências reveladas pela história oral. Rev. Latino-Am. Enfermagem, v. 16, n. 2, p. 280-286, (2006).

Manual de Bolso das Doenças Sexualmente Transmissíveis / Ministério da Saúde, g1.globo.com/ceara/.../fortaleza-concentra-55-dos-casos-de-aids-do-ceara-em-2016.ht...

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. O mundo da criança - da infância à adolescência. 4. ed. São Paulo: Makro Books, (1998).

Oerter, Rolf & Dreher, Eva (2002). "Jugendalter", **Adolescência é a fase que marca a transição entre a [infância](#) e a [idade adulta](#)** em: Rolf Oerter & Leo Montada, *Entwicklungspsychologie* (5., vollst. Überarb. Aufl.), capítulo 7, pp. 258-318. Weinheim: Beltz.

PINTO, A. L. R.; RODRIGUES, F. M. A. A gravidez na adolescência. Rio de Janeiro: Centro Nacional Bertha Lutz de Assistência Educação e Promoção da Mulher e da Família, (1986).

Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) - Biblioteca Virtual...
bvsmms.saude.gov.br/.../protocolo_clinico_diretrizes_terapeutica_atencao_integr_al_pess...

PREVENÇÃO, SINTOMATOLOGIA E DIAGNÓSTICO DAS ...- Unicruz pdf

perdas do ponto de vista econômico (DORETO, 2007; SAÚDE et al., 2008). Estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) citam que ocorrem a cada

SAITO, M. I.; LEAL, M. M. Educação sexual na escola. **Pediatria (São Paulo)**, v. 22, n. 1, 44-48, 2000.

SILVA, L.; TONETE, V. L. P. A gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares: compartilhando projetos de vida e cuidado. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 14, n. 2, p. 199-206, (2006).

Seis doenças sexualmente transmissíveis em alta entre jovens ... com cada vez mais jovens fazendo sexo de forma desprotegida, risco de ... sobretudo, o alto número de pessoas no Brasil que têm HIV, mas a 19 anos, passando de 2,8 casos por 100 mil habitantes para 5,8 casos. ... atualmente, cerca de 827 mil pessoas vivem com o HIV no país, e aproximadamente ... (26 fev. 2017)

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Adolescent pregnancy:** inssue in adolescent health and development. Genbra: WHO, 2004.

ANEXO 1

Consentimento informado

Eu _____ prometo participar da pesquisa realizada e permanecer na área durante a realização do mesmo e para que isso seja registrado.

Data

assinatura adolescente

Assinatura do pai ou responsável

ANEXO 2

Título: Intervenções Educativas sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis e Práticas Sexuais em Adolescentes.

Formulário do tipo questionário.

Amigo (a):

Esta é uma pesquisa anônima, puramente científica e confidencial, e sua contribuição será muito valiosa, pela qual queremos que você responda com sinceridade às perguntas que lhe fazemos, marcando com uma cruz os aspectos que considera verdadeiros.

Obrigado.

1. Informação Geral.

Idade (anos completos).

1.1 12-15 anos _____ 16- 19 _____.

2. Sexo

2.1 Masculino _____ Feminino _____

3. Escolaridade _____

4. Você sabe o que são infecções sexualmente transmissíveis?

Sim _____. Não _____.

5. Marque com uma x as infecções sexualmente transmissíveis que você conhece.

5.1- Asma Bronquial. ____

5.2- Monilia. ____

5.3- HIV –SIDA. ____

5.4- Trichomonas. ____

5.5- Sífilis. ____

5.6- Gripe. _____

5.7- Condiloma. _____

5.8- Gardnerella _____

5.9- Clamídias _____

5.10- Herpes simple _____

6. Das formas de transmissão do ITS que consideram.

6.1- Uso de roupas íntimas de outros. _____

6.2- Sexo desprotegido. _____

6.4- Transfusões de sangue. _____

6.5- Tatuagem. _____

6.6- Por el beso _____

6.7- Troca de Seringa _____

7. Apontar os comportamentos de risco das IST que você considera:

7.1- Mudança frequente de casal. _____.

7.2- Promiscuidade. _____

7.3- Início precoce das relações sexuais. _____

7.4- Prostituição. _____

7.5- Alcoolismo. _____

8. Apontar os comportamentos de risco das IST que você considera:

8.1- Mudança frequente de casal. _____.

8.2- Promiscuidade. _____

8.3- Início precoce das relações sexuais. _____

8.4- Prostituição. ____

8.5- Alcoolismo. ____

9. Qualquer um desses comportamentos que você executa:

9.1- Mudança frequente de casal. ____.

9.2- Promiscuidade. ____

9.3- Início precoce das relações sexuais. ____

9.4- Prostituição. ____

9.5- Alcoolismo. ____

10. Conhece as consequências de uma ITS:

10.1- Biológicas. ____

10.1.1 Estenose uretral ____

10.1.2 Cervicite crônica ____

10.1.3 Prostatite. ____

10.1.4 Gravidez ectópica. ____

10.1.5 Infertilidad. ____

10.1.6 Cistite. ____

10.2 Psicossocial.

10.2.1 Abandono do casal. ____

10.2.2 Desconfiança. ____

10.2.3 impotência sexual. ____

10.2.4 Sentimento de inferioridade. ____

10.2.5 Despesa econômica. ____

10.2.6 Uso de antibióticos. ____

11. O que você faria antes de um IST.?

11.1- Comunique aos pais. _____

11.2- Pedir conselhos aos seus amigos. _____

11.3- Converse com outros membros do grupo. _____

11.4- Converse com o resto da família. _____

11.5- Vá ao médico. _____

11.6- Auto medicar. _____

12. Fontes de obtenção de informação.

12.1 - Indireta.

12.1.1- Rádio. _____

12.1.2 TV. -----

12.1.3- Revistas

12.1.4 Livros

12.1.5 Escola

12.2 - direto

12.2.1- Médico e Enfermeira. _____

12.2.2- Amizades. _____

12.2.3- Pais. _____

12.2.4- Agentes comunitários. _____

ANEXO 3

Duração: 30 min.

Tópico: Introdução ao curso.

Objetivo: Orientar adolescentes em vias de transmissão de acordo com comportamentos de risco e práticas sexuais.

Mídia: Brochuras STI, preservativos.

Desenvolvimento: Apresentação dos grupos e do médico que transmite o conteúdo.

Oriente os tópicos a seguir.

Breve explicação de cada tópico.

Bibliografia:

Manual do IST.

Manual para médicos de família e folhetos.

ANEXO 4

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA

Amigo (a):

Esta é uma pesquisa anônima, puramente científica e confidencial, e sua contribuição será muito valiosa, e é por isso que queremos que você responda com sinceridade.

Como você avalia o programa educacional aplicado marcando com uma cruz os aspectos que você considera?

Obrigado.

1. Pareceres do Programa aplicado:

1.1 permitiu-me conhecer os riscos das IST na minha saúde. _____

1.2 eu posso planejar uma vida saudável. _____

1.3 conhecer as complicações das ITS. _____

1.4 saiba o que fazer antes de uma ITS. _____

1.5 sinto-me responsável pela minha saúde sexual. _____

1.6 Participar do estudo foi benéfico para mim. _____

1.7 eu posso ajudar outras pessoas. _____

1.8 eu não contribuo com nada. _____

1.9 foi negativo. _____